

Entre o “bem” e o “mal”: a luta dos trabalhadores

PAULINO JOSÉ ORSO*

A destruição das torres gêmeas e o ataque ao pentágono no dia 11 de setembro, símbolos do poder econômico e militar americano, ícones do capitalismo mundial, demonstraram que, apesar da arrogância e da prepotência dos EUA, um dia a "casa cai". O monstro foi ferido, mas ele pode se recuperar e se tornar ainda mais tirânico e opressivo do que antes.

O fato está sendo explorado pela imprensa, pela igreja e pelos governos de muitas maneiras. Contudo, ao invés de provocar uma reflexão profunda sobre essa forma de organização social que gera violência, fome, miséria e morte, por razões "humanitárias", está se justificando uma guerra de proporções imprevisíveis. Presidentes ególatras e comandantes malucos aproveitam-se da situação para projetar-se na mídia, recuperar popularidade, ostentar poder e mostrar que são "senhores do mundo".

À moda de Hitler, Bush não se cansa de estimular o "patriotismo", o "orgulho americano" e propagandear ao mundo que eles são os arautos da "liberdade", da "democracia" e da "civilização" (a nova raça superior). Procura transformar o ataque num atentado contra o "bem". Sendo assim, diz que,

ou manifestamos nosso apoio incondicional a ele ou, caso contrário, significa que estamos a favor do "mal".

A utilização do mito da luta do bem contra o mal, não é de exclusividade de Bush. FHC usou esse recurso em suas campanhas para Presidente da República e estamos vendo o resultado. Sob este mesmo signo Hitler cometeu as maiores atrocidades e conduziu à morte milhões de judeus com a justificativa de eliminar o mal. Diante disso, é preciso refletir muito antes de hipotecar solidariedade e apoio a soberanos que enviam soldados para morrerem ou matarem em nome da defesa civilização e da liberdade.

Os americanos disseram que vão atacar e punir os terroristas, os governos ou pessoas que os ajudaram e deram apoio ou os patrocinaram. Mas vejamos: Quem jogou bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki? Quem ajudou e patrocinou Osama Bin Laden na luta contra os russos? Quem é que armou Saddam Hussien contra o Irã? Quem patrocinou Os Contras na América Central? Quem provocou uma infinidade de atentados contra Fidel Castro e contra Cuba? Quem é que invadiu Granada? Quem tentou aniquilar os vietnamitas? Quem tramou



e patrocinou os golpes militares no Chile, no Brasil, na Argentina e em outros países da América Latina? Quem provocou o atentado que destruiu uma indústria de medicamentos no Sudão? Onde moraram, em que escolas de aviação foram treinados e que aviões utilizaram os terroristas? Não foram os Estados Unidos os responsáveis por todos estes esses atos cruéis? Portanto, será que servem de exemplo de justiça para alguém. Creio que não. Além disso, se realmente levassem suas afirmações ao pé da letra, não deveriam dar um tiro no próprio pé?

Contudo, estes são apenas alguns dos atos nefastos provocados pelo governo americano. Dá para chamar isto de modelo de "democracia", de "civilização", de império do "bem"? Que civilização e que democracia são estas que no melhor adjetivo não passam de sinônimos de exploração, golpes, espionagem, sabotagens, atentados e de massacres? Não "estão colhendo o que plantaram"?

Felizmente muitos estudantes e trabalhadores nos EUA também já estão percebendo e se manifestando contra a hipocrisia dos comandantes de seu país que procuram deslocar toda a atenção sobre os ataques ocorridos no dia 11 de setembro, procurando transformá-los na causa da crise econômica, quando são apenas consequências dessa bizarra organização social.

Esta guerra capitaneada pelos EUA é uma guerra em defesa do Capital. Só na aparência o motivo dela encontra-se no atentado. Este foi a gota d'água que faltava. Sua verdadeira razão e causa encontram-se na exploração e na dominação do homem pelo homem em função da propriedade privada que gera competição, violência, corrupção, pobreza, miséria e morte. Como pensar que isto é natural? Como aceitar a exploração passivamente? Como não se rebelar? Para maquiagem e escamotear esta realidade e garantir que a exploração ocorra dentro da "lei" e da "ordem" só mesmo usando a ideologia, a burocracia e ou, na insuficiência destas, recorrendo ao aparato repressivo bélico e militar.

Tendo presentes os verdadeiros responsáveis e as causas reais do atentado e da guerra milhões de trabalhadores pelo mundo a fora estão percebendo que sua solidariedade e sua luta deve ter em vista outro alvo. Estão percebendo que sua solidariedade deve ser prestada aos que sofrem, aos pobres, às vítimas deste absurdo modo de produção, aos explorados. Estão percebendo que a verdadeira luta que devem travar é contra a exploração, contra a dominação, contra a propriedade privada, contra o capital, pela supressão da sociedade de classes. Em torno desta luta devem unir-se todos os trabalhadores e os seres humanos que tem juízo e responsabilidade.

* **PAULINO JOSÉ ORSO** é professor da Unioeste e doutorando da Unicamp.